



A descrição dos valores aspectuais do passado composto em materiais didáticos para ensino de espanhol como língua estrangeira

The Description of Aspectual Values of Present Perfect in Didactic Materials for Teaching Spanish as a Foreign Language

Jean Carlos da Silva Gomes

Universidade da Força Aérea (UNIFA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil

gomes.jean@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-4022-0580>

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil

m.sebold@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-0035-3338>

Resumo: O passado composto no espanhol é uma forma verbal que pode veicular diversos valores aspectuais na sentença. A expressão desses valores, bem como sua alternância com o passado simples, difere-se consideravelmente entre as variedades dessa língua. Dessa forma, neste trabalho, buscou-se verificar como os materiais didáticos abordam tal problemática na descrição do passado composto para aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Para tanto, foram analisados três volumes das coleções *Español Lengua Viva* e *Aula Internacional*. Os resultados indicaram que, em ambas as coleções, privilegia-se a descrição dos valores aspectuais de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Além disso, a alternância entre passado simples e composto é abordada de maneira dicotômica, em que a primeira forma é descrita como veiculadora do aspecto perfectivo e a segunda, do aspecto *perfect*, sem haver qualquer informação sobre a variação linguística que envolve tais morfologias. Discutiu-se que a descrição presente nesses materiais não reflete a realidade linguística do espanhol e passa ao aprendiz uma falsa ideia de homogeneidade do idioma.

Palavras-chave: passado composto; aspecto; espanhol como língua estrangeira; livro didático.

Abstract: The present perfect in Spanish is a verb form that can convey different aspect values in the sentence. The expression of these values, as well as their alternation with the simple past, differs considerably among Spanish varieties. Thus, in this work, we sought to verify how teaching materials address this issue in the description of the present perfect for learners of Spanish as a foreign language. To this end, three volumes of the *Español Lengua Viva* and *Aula Internacional* collections were analyzed. The results indicated that, in both collections, the description of the aspectual values of experiential perfect and perfect of recent past is privileged. In addition, the alternation between simple past and present perfect is approached in a dichotomous way, in which the first form is described as carrying the perfective aspect and the second, the perfect aspect, without any information about the linguistic variation involving such morphologies. It was argued that the description present in these materials does not reflect the linguistic reality of Spanish and gives the learner a false idea of the homogeneity of the language.

Keywords: present perfect; aspect; Spanish as a foreign language; textbook.

Recebido em 26 de janeiro de 2023.

Aceito em 27 de maio de 2023.

1 Introdução

Dentre as distintas formas verbais existentes no espanhol, o passado composto tem ganhado notável destaque nos estudos linguísticos levando em consideração as funções que pode exercer na sentença, as distinções de usos encontradas entre as variedades e os contextos de alternância com o passado simples. Nessa direção, diversos autores buscaram (e ainda buscam) elaborar um panorama acerca de seus valores e ocorrência nesse idioma.

A descrição dos contextos de uso do passado composto no espanhol pode ser feita a partir de diversas perspectivas. Uma delas é a que diz respeito aos valores aspectuais veiculados na sentença, em outras palavras, às informações sobre a composição temporal interna da situação descrita pelo predicado verbal (Comrie, 1976; Smith, 1991). Nessa direção, entende-se que o passado composto pode veicular os aspectos *perfect* e perfectivo, sendo seu comportamento variável nas

distintas regiões hispano-falantes (Araújo, 2014; Gomes, 2019; Nespoli, 2018; Rebouças, 2021; Sebold, 2009)

Levando em consideração a complexidade que envolve a descrição dos contextos de uso do passado composto, é esperado que sua apresentação em materiais didáticos para aprendizes de espanhol como língua estrangeira possa diferir nas coleções produzidas. Por essa razão, neste trabalho, pretendemos observar como as descrições acerca do uso do passado composto e seu comportamento variável são introduzidas, e se o são, em materiais didáticos voltados para estrangeiros. Mais especificamente, realizamos um estudo comparativo entre as coleções *Español Lengua Viva* (Buitrago *et al.*, 2007) e *Aula Internacional* (Corpas, García; Garmedia, 2013).

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, discorremos sobre os valores aspectuais do passado composto e sua variação no espanhol; na seção 3, dissertamos acerca de estudos sobre a descrição do passado composto em livros didáticos de espanhol para estrangeiros; na seção 4, discorremos sobre a metodologia adotada neste estudo; na seção 5, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise das coleções; na seção 6, discutimos os dados obtidos; e, por fim, na última seção, discorremos sobre as considerações finais deste estudo.

2 Os valores aspectuais do passado composto no espanhol

Em espanhol, o passado composto é comumente nomeado nas gramáticas como *pretérito perfecto compuesto*, em oposição ao termo *pretérito perfecto simple*, ou simplesmente *pretérito compuesto*, em oposição a *pretérito indefinido*. Morfologicamente, o passado composto é formado pela combinação entre o auxiliar *haber* (“haver”) conjugado no presente do indicativo e o verbo principal no particípio, como no exemplo (1), a seguir.

(1) *Juan todavía no ha llegado.*

(“João ainda não chegou.”)

A descrição dos contextos de uso dessa forma verbal tem sido feita entre os autores levando em consideração diversos critérios, como aqueles que envolvem valores pragmáticos (Henderson, 2006), discursivos (García-tesoro, 2017), subjetivos (Jara, 2011) ou sintático-

semânticos (Araújo, 2014; Gomes, 2019; Nespoli, 2018; Sebold, 2009). A adoção desse conjunto de critérios permite a descrição de diversas especificidades acerca do uso dessa forma verbal no espanhol, mas dificulta uma generalização tendo em vista o ensino para aprendizes de língua estrangeira.

Outra problemática relacionada à descrição dessa forma verbal diz respeito ao fato de que algumas descrições, por vezes, são pouco claras ou até incorretas. Comumente, é possível ver descrições como: “é usado para descrever um evento ou ação que se situa dentro de uma zona temporal em que o falante decide colocar-se”, “é usado quando o falante julga que há uma relação com o presente”, “serve para indicar um passado que não é datado”, “serve para falar de um passado terminado em um momento que começou mas ainda não terminou”, “indica incerteza por parte do falante”.

Essas afirmações não apresentam uma exposição adequada sobre a realidade de uso do passado composto no espanhol. Como será exposto ao longo desta seção, o passado composto pode ser usado dentro de uma zona temporal passada em que os falantes não se consideram inseridos, sem haver necessariamente continuação ou qualquer outra relação do evento passado com o tempo presente. Nessa mesma direção, é possível ainda datar o evento descrito por meio do passado composto. Além disso, eventos que destacam certeza dos falantes também podem ser descritos por tal forma verbal, como observado em uma grande quantidade de textos do gênero notícia.¹

A alternância entre o passado simples (*cantó*) e o composto (*ha cantado*) é também alvo de muitas descrições imprecisas. Em muitos casos, informa-se que a troca de uma forma por outra é puramente aleatória e subjetiva, ficando a critério do falante a escolha por uma delas, o que não condiz com a realidade da língua (Sebold, 2009).

¹ A nível de exemplificação, descreve-se uma breve pesquisa na plataforma *Google* realizada no dia 12/05/2023 às 20h e 20m, contendo as palavras “*ha muerto el día 2*” entre aspas, a fim de recuperar apenas as ocorrências que contenham necessariamente essa sentença. Foram encontrados 17.400 resultados. Tal sentença contradiz as descrições em destaque, posto que se caracteriza como um evento passado que não possui relação com o presente, estando datado e sendo relatado com alto grau de certeza nas ocorrências encontradas.

Nessa direção, optamos, neste trabalho, por discorrer sobre o passado composto a partir dos valores aspectuais que ele pode expressar na sentença. Acreditamos que tal critério possibilita uma descrição mais objetiva dos contextos de uso dessa forma verbal por meio de informações linguísticas de natureza sintático-semântica, viabilizando uma aproximação inicial mais assertiva do aprendiz à imensa complexidade dessa forma nas variedades do idioma.

A categoria linguística de aspecto pode ser descrita, segundo Comrie (1976), como as distintas formas de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. Mais especificamente, neste trabalho, discorreremos sobre informações aspectuais veiculadas pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como a morfologia verbal e advérbios / expressões adverbiais, o que se nomeia como aspecto gramatical (Cinque, 1999; Comrie, 1976; Nespoli, 2018).

Nessa direção, levando em consideração a literatura existente sobre o assunto, o passado composto tem sido descrito como uma forma que pode veicular basicamente dois aspectos gramaticais: o *perfect* e o perfectivo (Araújo, 2014; Gomes, 2019; Nespoli, 2018; Rebouças, 2021; Sebold, 2009).

O aspecto *perfect* refere-se a um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao momento de referência, sendo o primeiro anterior ao segundo (Pancheva, 2003). A morfologia de passado composto, no espanhol, quando veicula esse aspecto, o faz associando-o ao presente², de modo que se entende que o evento descrito na sentença iniciou-se ou ocorreu no passado e persiste ou tem seus efeitos expressos no presente (Iatridou, Anagnostopoulou; Izvorski, 2003).

Apesar de haver distintas classificações para o *perfect* na literatura, uma das comumente adotadas é a que o divide em quatro tipos (experiential, resultativo, passado recente e situação persistente), elaborada por Comrie (1976) e adotada em estudos como os de Dahl (1985), Espino (2007) e Gomes (2020).

O *perfect* experiential refere-se a uma situação que tenha ocorrido pelo menos uma vez no passado e configura uma experiência no presente, como no exemplo em (2). Para além do passado composto, outra forma

² Vale destacar que o *perfect* pode associar-se também aos tempos passados, como em “*Juan ya había comido el pastel* / João já tinha comido o bolo”, e futuro, como “*Juan ya habrá comido el pastel* / João já terá comido o bolo” (Comrie, 1976; Medeiros *et al.*, 2023; Nespoli, 2018; Sant’anna, 2021).

disponível nas variedades de espanhol para expressar tal aspecto é o passado simples, como no exemplo em (3).

(2) *Ya he viajado a México.*

(“Já viajei para o México.”)

(3) *Ya viajé a México.*

(“Já viajei para o México.”)

O *perfect* resultativo refere-se a um estado presente como resultante de uma ação passada, por exemplo em (4). Para além do passado composto, esse valor pode ser expresso também por meio do passado simples, como em (5), ou pelo verbo *estar* no presente acompanhado de um predicativo do sujeito, como em (6).

(4) *Me he cortado el pelo.*

(“Cortei o cabelo.”)

(5) *Me corté el pelo.*

(“Cortei o cabelo.”)

(6) *Mi pelo está cortado.*

(“Meu cabelo está cortado.”)

O *perfect* de passado recente refere-se à relevância de uma ação passada levando em consideração seu caráter de proximidade com o presente, concebendo-a como recente, por exemplo em (7). Para além do passado composto, esse valor pode ser expresso por meio do passado simples, como em (8), ou pelo verbo “*acabar*” conjugado no presente + preposição “*de*” + verbo principal no infinitivo, como em (9).

(7) *Pedro ha llegado ahora.*

(“Pedro chegou agora.”)

(8) *Pedro llegó ahora.*

(“Pedro chegou agora.”)

(9) *Pedro acaba de llegar.*

(“Pedro acabou de chegar.”)

O *perfect* de situação persistente, por sua vez, refere-se a uma situação que se iniciou no passado e persiste no presente, como em (10). Para além do passado composto, esse valor pode ser expresso por meio do passado composto progressivo, como em (11), do presente simples, como em (12), e de perífrases progressivas com auxiliar no presente, como em (13).³

(10) *Últimamente Juan ha actuado como director de la escuela central.*

(“Ultimamente João tem atuado como diretor da escola central.”)

(11) *Últimamente Juan ha estado actuando como director de la escuela central.*

(“Ultimamente João tem estado atuando como diretor da escola central.”)

(12) *Últimamente Juan actúa como director de la escuela central.*

(“Ultimamente João atua como diretor da escola central.”)

(13) *Últimamente Juan está/sigue/anda actuando como director de la escuela central.*

(“Ultimamente João está/segue/anda atuando como diretor da escola central.”)

³ Em português, o *perfect* de situação persistente é o único valor que pode ser expresso pela morfologia de passado composto (“João tem atuado como diretor da escola central”). Os demais valores de *perfect* são expressos pelo passado simples acompanhado de uma informação que indique a relação da situação com o presente, como advérbios, expressões adverbiais, outra oração ou até mesmo o contexto (Jesus *et al.*, 2017).

Comumente, os valores de *perfect* têm sido relacionados à expressão do passado composto, tendo em vista a descrição apresentada na RAE (1973). No entanto, para além desse aspecto, há também a expressão do perfectivo. Este diz respeito à visualização de um evento como um todo, sem fazer distinções entre as fases internas que o compõem (Comrie, 1976). Em outras palavras, o perfectivo é entendido como a visualização de um passado terminado sem apresentar relação com o tempo presente, como exemplificado em (14).

(14) *Juan ha ido al cine ayer.*

(“João foi ao cinema ontem.”)

Em muitos documentos prescritivos/descritivos da língua espanhola, tenta-se defender uma falsa dicotomia de uso entre o passado simples e o passado composto (Sebold, 2009), em que, erroneamente, o passado composto é apresentado como a forma que expressa *perfect*, indicando a relação entre passado e presente, enquanto o passado simples expressaria apenas perfectivo, indicando a noção de passado terminado. Nessa direção, o exemplo em (13), de acordo com esses materiais, deveria ter sido formulado com o uso da forma simples, como ilustrado em (15).

(15) *Juan fue al cine ayer.*

(“João foi ao cinema ontem.”)

Esses documentos, comumente, procuram estabelecer também uma associação entre o passado composto e expressões temporais que destacam a relação com o presente, como *todavía (no), esta mañana / semana, hoy, recientemente*, enquanto o passado simples é associado a expressões que reforçam a finalização do evento no passado, como *ayer, el mes pasado, la semana pasada* etc.

Em outra direção, os estudos sobre a variação linguística da alternância entre passado simples e composto no espanhol mostram um panorama bastante diferente. Tais dados indicam que os valores aspectuais expressos por essas formas variam a depender de fatores linguísticos e extralinguísticos, podendo ser verificados dados de variação diatópica (Araújo, 2014; Sebold, 2009), diastrática (Silva, 2017) ou diafásica (Prieto, 2009).

Levando em consideração a imensidão de territórios em que o espanhol é falado como língua materna, um grande foco tem sido dado ao eixo diatópico em estudos dialetológicos (Gomes, 2022). O mesmo ocorre em investigações sobre a alternância entre as formas de passado nessa língua. Por isso, revisamos aqui dois trabalhos, um de Oliveira (2010) e outro de Araújo (2017), com o objetivo de ilustrar muito brevemente um pouco da variação diatópica relacionada ao uso do passado composto no espanhol.

Oliveira (2010) buscou sistematizar o comportamento variável do passado composto levando em consideração quatro estágios de gramaticalização dessa forma verbal a partir de dados de língua escrita nas variedades de Buenos Aires, Santiago do Chile, La Paz, Lima, Havana, Cidade do México e Madri.

De acordo com a descrição feita pela autora, os valores expressos pelo passado composto estão relacionados aos estágios em que as variedades encontram-se. Em sua proposta, o estágio 1 caracteriza-se pela expressão do valor resultativo; o estágio 2, do valor de continuidade no presente; o estágio 3, da relevância no presente; e o estágio 4, o valor de passado absoluto. Levando em consideração que a nomenclatura utilizada pela autora difere da adotada neste trabalho, vale salientar que, nessa direção, o estágio 1 corresponde ao valor de *perfect* resultativo; o estágio 2, ao de *perfect* de situação persistente; o estágio 3, aos valores de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente; e o estágio 4, ao de perfectivo.

Em seus resultados, não foram encontradas ocorrências do passado composto veiculando o valor resultativo em nenhuma das variedades investigadas, indicando que nenhuma delas encontrava-se no estágio 1. Em outra direção, para expressão do valor de continuidade (estágio 2), a maior quantidade de ocorrências foi observada nos dados obtidos na Cidade do México (84,6%). Havia também grande quantidade de dados desse valor nas variedades de Santiago do Chile, La Paz e Havana, ocupando cerca de 60% a 70%. Em Buenos Aires e Lima, por sua vez, as ocorrências encontravam-se um pouco abaixo da metade das encontradas nas variedades descritas acima, estando entre 40% e 50%. Por fim, em Madri, foram encontradas apenas 22,4% de ocorrências do passado composto com esse valor.

Com relação à expressão do valor de relevância no presente (estágio 3), em Madri, grande parte dos dados expressava tal valor, totalizando 75% das ocorrências. Em Buenos Aires, Santiago do

Chile e Lima, cerca de metade das ocorrências veiculava essa noção, totalizando dados entre 40% e 52%. Em La Paz, apenas 32,3% dos dados expressavam tal valor e, por fim, em Havana, apenas 15,4%, o número menos expressivo nesse estágio.

Com relação ao valor de passado absoluto (estágio 4), foram encontradas apenas 2,3% de ocorrências nos dados de Lima, não havendo ocorrências nas demais variedades. Vale destacar que esses dados são de natureza escrita e, por isso, é possível que nem todos os valores tenham sido expressos levando em consideração alguma influência da normatização da língua. Ainda assim, é possível depreender que as variedades apresentam um comportamento bastante diversificado quanto aos sentidos do passado composto na sentença.

O segundo estudo que ilustra a variação relacionada ao passado composto que revisamos aqui é o realizado por Araújo (2017). Esse autor comparou dados das variedades de espanhol faladas em Madri, São Miguel de Tucumã e Buenos Aires. Com relação à quantidade de ocorrências do passado composto, observou que seu uso era mais frequente em Madri, seguido de São Miguel de Tucumã e, por fim, com menor número de ocorrências, Buenos Aires.

Nos dados da variedade de Madri, o autor destacou que o uso dessa forma verbal era quase categórico para expressão de um passado que mantém relação com o presente, que entendemos, neste estudo, como aspecto *perfect*. Em poucos casos, foi observado o uso do passado composto para a expressão de passado absoluto, entendido neste estudo como *perfectivo*.

Em São Miguel de Tucumã, o autor observou que havia um uso maior do passado composto para expressão de passado absoluto quando comparado aos dados de Madri. Porém, para expressão de um passado que mantém relação com o presente, havia uma alternância entre o uso das morfologias de passado composto e passado simples. Em Buenos Aires, por sua vez, as poucas ocorrências de passado composto encontradas expressavam a noção de passado absoluto enquanto a expressão de um passado que mantém relação com o presente deu-se majoritariamente pelo uso do passado simples.

Como se pode ver, as três variedades apresentam um comportamento significativamente diferente quanto à quantidade de ocorrências e valores expressos na sentença no que tange à comparação entre passado simples e composto no espanhol. Tanto o estudo de Oliveira

(2010) quanto o de Araújo (2017), dessa maneira, reforçam a noção de que o comportamento do passado composto é variável quantitativa e qualitativamente nesse idioma.

3 Passado composto nos materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira

Diante da complexidade que envolve o uso do passado composto no espanhol, surge a dificuldade de apresentar essas informações a aprendizes não nativos que buscam adquirir o idioma como língua estrangeira. Levando em consideração os avanços na investigação linguística acerca dessa forma verbal, alguns autores buscaram analisar como tal tema era abordado em livros didáticos voltados a aprendizes estrangeiros.

Oliveira (2014), por exemplo, buscou analisar a descrição do passado composto em duas coleções de livros didáticos voltados para alunos brasileiros estudantes de espanhol no ensino médio, aprovadas pelo PNLD e distribuídas nas escolas do país. A primeira coleção, elaborada por Martin (2007), intitula-se “*Espanhol Série Brasil*”, e a segunda, elaborada por Osman *et al.* (2010), intitula-se “*Enlaces*”.

Na primeira coleção, a autora observou que a descrição do passado composto era puramente estrutural, dando ênfase em sua composição morfológica. Além disso, ressaltava-se que essa forma verbal combina-se apenas com expressões temporais que incluíam o presente (*esta semana, hoy, nunca, siempre* etc) e, por isso, diferencia-se do passado simples, que se combina com as expressões que dizem respeito a um passado terminado (*ayer, el mes pasado, el año pasado* etc).

Na segunda coleção, por outro lado, a autora observou que havia exemplos que expressavam distintos valores do passado composto, como o de situação persistente, o de passado recente e o de experiência. Além disso, elencava-se um inventário maior de expressões temporais às quais essa forma verbal poderia associar-se. Ainda assim, Oliveira (2014) destacou que, assim como na coleção anterior, não havia informação sobre a alternância entre o passado composto e o passado simples e sua variação nos dialetos da língua.

A autora concluiu que os materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira para brasileiros compreendem o passado composto como uma forma complexa aos aprendizes, porém apresentam descrições

rasas, limitadas e excludentes quanto à variação e aos contextos discursivos que fomentam seu uso.

Outro pesquisador que buscou avaliar a descrição do passado composto em materiais didáticos foi Montes (2016). Esse autor avaliou oito coleções didáticas baseando-se na descrição presente na *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (2009), na qual atribuem a essa forma verbal dez possíveis valores, a saber: recente, hodierno, habitual, contínuo, experiencial, existencial, resultativo, prospectivo, perfectivo e narrativo. Em seus resultados, verificou que apenas três dos dez valores encontravam-se descritos nos materiais analisados, sendo eles: recente, hodierno e experiencial.

O trabalho que se desenvolve nesta pesquisa, por sua vez, aborda uma classificação com base em critérios aspectuais e com uma classificação mais enxuta, que entendemos ser mais viável para verificação e apresentação do passado composto no ensino para aprendizes da língua. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento do modo como estão organizados os materiais didáticos para ensino de espanhol como língua estrangeira e o objetivo específico é compreender como estão descritos os valores aspectuais do passado composto nas coleções didáticas *Español Lengua Viva* e *Aula Internacional*.

4 Metodologia

A metodologia desta pesquisa consiste na análise de duas coleções didáticas voltadas para o ensino de espanhol como língua estrangeira em cursos livres, são elas: *Español Lengua Viva* (Buitrago *et al.*, 2007) e *Aula Internacional* (Corpas; García; Garmedia, 2013). A seleção desses materiais baseou-se no fato de que essas são as coleções adotadas no projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado “Curso de Línguas Aberto à Comunidade” que visa ao ensino de línguas estrangeiras.⁴

Em ambas as coleções, foram analisados apenas os volumes 1, 2 e 3, tendo em vista que, nesses, indicava-se no sumário que havia

⁴ Mais especificamente, o curso de espanhol está passando por um processo de transição da primeira coleção para a segunda, de modo que a comparação entre elas é produtiva para uma compreensão das adaptações que precisam ser feitas pelos professores do projeto na formulação de suas aulas. O detalhamento do processo de alteração do material didático na instituição em questão encontra-se descrito em Gomes *et al.* (2019).

unidades em que o conteúdo relacionado ao passado composto seria abordado.⁵ Como parâmetros de análise dos materiais nesta pesquisa, foram elaboradas cinco etapas de verificação.

As Etapas I e II enfocavam a parte expositiva presente nos materiais. A Etapa I, mais especificamente, consistiu na verificação do conteúdo descritivo acerca dos valores aspectuais veiculados pelo passado composto presente nas unidades dos livros. A Etapa II, por sua vez, consistiu na verificação do conteúdo descritivo acerca dos valores aspectuais veiculados pelo passado composto presente nos anexos dos livros.

A Etapa III consistiu na verificação dos valores aspectuais veiculados pelas ocorrências de passado composto presentes no material que servia de *input* para o aluno, como textos disponíveis para leitura e áudios presentes nas unidades. Nesse caso, o foco não recaiu sobre a descrição presente nos livros, mas sim nos dados linguísticos apresentados aos discentes.

A Etapa IV consistiu na verificação dos valores aspectuais abordados nos exercícios presentes nas unidades. Acreditamos que a análise dos exercícios nos permita verificar os aspectos mais salientes para os autores, tendo em vista que foram selecionados para serem reforçados por meio de tarefas no livro.

Por fim, a Etapa V consistiu na verificação da presença (ou não) de informações acerca do comportamento do passado composto entre as variedades espanhol e sua alternância com a forma simples.

5 Resultados

Nesta seção, apresentamos primeiramente os resultados das cinco etapas na análise da coleção *Español Lengua Viva* e, em seguida, da coleção *Aula Internacional*.

Em *Español Lengua Viva*, com relação à Etapa I, que consistia na verificação dos valores aspectuais do passado composto descritos no conteúdo das unidades dos livros, destacamos, nos volumes 1 e 2, que havia apenas a informação de que o passado composto é usado para discorrer sobre ações passadas que estão relacionadas ao presente. No volume 3, por sua vez, não havia nenhuma descrição ao longo da unidade.

⁵ A coleção *Español Lengua Viva* é composta ao todo de quatro volumes enquanto que *Aula Internacional* contém ao todo cinco.


Com relação à Etapa II, que consistia na verificação desses valores em anexos do livro, encontramos, no volume 1, apenas um quadro sobre expressões que acompanham o passado composto, contendo as seguintes: *muchas veces, varias veces, dos veces, alguna vez, una vez, nunca, hoy, esta mañana/tarde/noche, este fin de semana, esta semana, este mes, este verano, este curso, este año, ya, todavía no* (Buitrago et al., 2007, p.114).


No volume 2, por outro lado, havia uma descrição que dizia o seguinte: “*Utilizamos el pretérito perfecto para hablar de experiencias pasadas que consideramos relacionadas con el presente. Ej: He trabajado varios años en el campo de la comunicación*” (Buitrago et al., 2007, p.112). Mais especificamente, pode-se interpretar que se descreve aqui o valor de *perfect* experiencial. Por fim, no volume 3, não havia nenhuma descrição sobre o passado composto.

Com relação à Etapa III, que consistia na verificação dos valores veiculados pelas ocorrências de passado composto presentes no *input* oferecido ao aluno, destacamos que, no volume 1, em uma unidade dedicada ao ensino do passado composto, há apenas uma ocorrência dessa forma verbal, em que se expressa o valor de *perfect* resultativo em um texto para leitura. No volume 2, há duas ocorrências, uma veiculadora de *perfect* de situação persistente e outra de *perfect* de passado recente. No volume 3, por outro lado, não há ocorrências de passado composto no *input*.

Com relação à Etapa IV, que consistia na verificação dos valores reforçados pelos exercícios, no volume 1, observamos a presença de tarefas para prática dos valores de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Para o primeiro valor, como exemplo, apresentamos uma tarefa em que os aprendizes deveriam formular frases com o passado composto combinando-o às expressões “*ya*” ou “*todavía no*”, como ilustrado na imagem 1 a seguir.

Imagem 1 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* experiencial no volume 1 de *Español Lengua Viva*

b.  Piensa en las actividades que ya has realizado y en las que todavía no y completa la tabla. Añade otras dos que ya has hecho.



	YA	TODAVÍA NO
Escribir un mensaje de correo electrónico en español		
Escuchar la radio en español		
Ver una película española o hispanoamericana		
Hablar con hablantes nativos de español		
Probar la comida española o hispanoamericana		
Visitar algún lugar de España o Hispanoamérica		
Cantar una canción en español		
Buscar información en una página web en español		

Fonte: *Español Lengua Viva* - Volume 1 (p. 109).

Para o segundo valor, como exemplo, apresentamos uma tarefa em que os alunos deveriam solicitar aos colegas de classe informações que diziam respeito a atividades recentes, tendo em vista a seleção de expressões temporais feita pelos autores. A tarefa encontra-se ilustrada na imagem 2 a seguir.

Imagem 2 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* de passado recente no volume 1 de *Español Lengua Viva*

a. **3** Haz una encuesta en clase y contesta a estas preguntas.
 ¿Quiénes tienen hábitos más parecidos?

	NOMBRES
¿Quiénes han hecho estas cosas en el mismo orden esta mañana: levantarse, desayunar y ducharse?	
¿Quiénes se han acostado esta noche después de las doce?	
¿Quiénes han hecho la compra esta semana?	
¿Quiénes han ido al cine este fin de semana?	
¿Quiénes han comprado dos cosas iguales este mes?	
¿Quiénes han viajado a los mismos lugares este año?	

Fonte: *Español Lengua Viva* - Volume 1 (p. 109).

No volume 2, havia tarefas que reforçavam o uso de três valores: *perfect* de situação persistente, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Para o primeiro valor, como exemplo, mencionamos uma tarefa de compreensão auditiva em que os aprendizes precisam identificar a informação relativa às atividades que os personagens vinham desenvolvendo e, por extensão, recorrem ao uso da forma de *pretérito perfecto compuesto* combinada a marcadores adverbiais de relação com o tempo presente, como ilustrado na imagem 3 a seguir.

Imagem 3 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* de situação persistente no volume 2 de *Español Lengua Viva*


b. **3** Unos amigos comentan lo que han hecho últimamente. Escúchalos y anota en la primera columna cuándo lo han hecho.


	¿QUIÉN?	¿CUÁNDO?	¿QUÉ?
1.	Jorge	esta _____	
2.	Julia	_____	
3.	Carlos	este _____	
4.	Estrella y Marcos	este verano	

Fonte: *Español Lengua Viva* - Volume 2 (p. 22).

Para o valor de *perfect* experiencial, apresentamos como exemplo uma tarefa em que aprendizes eram motivados a usar o passado composto para comentar as experiências mais extraordinárias que haviam tido, com relação a viagens, comidas e atividades que já haviam feito. Em seguida, deveriam conversar com os amigos sobre as respostas inseridas no material, como ilustrado na imagem 4 a seguir.

Imagem 4 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* experiencial no volume 2 de *Español Lengua Viva*

f.  Piensa en el lugar más exótico, la comida más original y la cosa más extraordinaria que hayas hecho en tu vida. Cuéntaselo a tus compañeros. ¿Quién es el más aventurero de la clase?



HE ESTADO EN...	HE PROBADO...	HE HECHO...

VOCABUL
Expresiones:

hoy
esta mañana/
este fin de sei
esta semana
este mes
este verano
este curso
este año

*Si nunca va:
• No he est


- Yo he estado ya dos veces en Japón, ¿y tú?
- No, yo no he estado nunca en Asia.
- ¿Y has comido alguna vez paella?
- No, todavía no la he probado.

Fonte: *Español Lengua Viva* - Volume 2 (p. 23).

Para o valor de *perfect* de passado recente, mencionamos uma tarefa em que os alunos deveriam indicar as atividades que realizaram recentemente. Em seguida, deveriam comentar sobre suas

respostas com companheiros para verificar se havia coincidências, como ilustrado na imagem 5 a seguir.

Imagem 5 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* de passado recente no volume 2 de *Español Lengua Viva*

d.  Escribe ahora las cosas que has hecho últimamente y pregunta a tus compañeros hasta encontrar tres coincidencias.

- ◆ *Este verano he estado en España de vacaciones.*
- ◆ *¡Yo también!*
- ◆ *Yo no.*

HOY	ESTA MAÑANA	ESTA SEMANA
ESTE FIN DE SEMANA	ESTE VERANO	ESTE AÑO

Fonte: *Español Lengua Viva* - Volume 2 (p. 22).

No volume 3, por sua vez, não havia nenhuma tarefa destinada à prática do passado composto nas unidades avaliadas. Por fim, com relação à Etapa V, consistida na verificação de informações sobre a variação no uso do passado composto no espanhol, destacamos que, na coleção *Español Lengua Viva*, não havia descrições acerca dessa questão, tampouco no que concerne à sua alternância com o passado simples. A oposição entre passado simples e composto é definida de forma categórica, em que se destaca que a primeira forma verbal diz respeito a um passado terminado e a segunda a um passado que mantém relação com o presente.

Na coleção *Aula Internacional*, com relação à Etapa I, que consistia na verificação dos valores aspectuais do passado composto descritos no conteúdo das unidades, no volume 1, havia a descrição do valor de *perfect* experiencial: “*El pretérito perfecto sirve para hablar de experiencias pasadas sin referirnos a cuándo han ocurrido*” (Corpas;

García; Garmedia, 2013, p.113). É importante destacar que essa unidade do volume 1 não tem por objetivo esgotar informações acerca do uso do passado composto, tendo em vista que o foco recai sobre as formas de relatar experiências em espanhol, sendo o passado composto apresentado apenas como uma das maneiras, mais especificamente a principal, de realizar tal feito.

No volume 2, encontra-se uma descrição na qual pode ser depreendido o valor de *perfect* de passado recente: “*Utilizamos el pretérito perfecto para hablar de experiencias que relacionamos con el momento en el que hablamos (hoy, esta mañana, este mes...) [...] o sin mencionar cuándo se han realizado*” (Corpas; García; Garmedia, 2013, p. 65). Apesar do termo “relacionar com o momento em que falamos” seja vago para identificar o tipo de *perfect* descrito, o uso das expressões entre parênteses revela a relação com a noção de passado recente.

Além disso, se compararmos essa descrição com a presente no volume 1, seria possível afirmar que a noção de *perfect* experiencial pode também fazer parte da explicação dos autores, tendo em vista que, naquele volume, utilizou-se a expressão “sem fazer referência a quando foram realizados” para discorrer sobre a noção de experiência. No entanto, cabe ressaltar novamente que tal descrição é também vaga e não garante que seja esse o valor aspectual destacado no trecho.

No volume 3, a descrição parece priorizar a noção de *perfect* experiencial: “*Usamos el pretérito perfecto para referirnos a acciones o acontecimientos ocurridos en un momento pasado no definido. No se dice cuándo ha ocurrido la acción porque no interesa o no se sabe. En estos casos, puede ir acompañado de marcadores como “ya”, “todavía no”, “nunca”, “alguna vez”. También lo usamos para situar una acción en un tiempo que tiene relación con el presente.*” (Corpas; García; Garmedia, 2013, p. 235).

Nesse caso, os autores novamente relacionam a noção de experiência à ausência de precisão temporal na descrição da situação. Porém, as expressões temporais mencionadas são aquelas que se relacionam com o valor de *perfect* experiencial. É possível afirmar também que o valor de passado recente esteja também incluído nessa descrição, posto que, no volume 2, a afirmação de algo que mantém uma relação com o presente foi relacionada ao valor de recência.

Com relação à Etapa II, que consistia na verificação dos valores aspectuais do passado composto em anexos do livro, encontramos

a descrição de duas noções, a saber: *perfect* de situação persistente e *perfect* de passado recente, como respectivamente ilustrado nos trechos a seguir: “*acciones en un pasado que no ha terminado*” e “*acciones muy recientes o muy vinculadas al momento actual*” (Corpas; García; Garmedia, 2013, p. 186).

Com relação à Etapa III, que consistia na verificação dos valores veiculados nas ocorrências de passado composto presentes no *input* oferecido aos alunos, observamos que, no volume 1, havia textos escritos e orais em que se veiculava o *perfect* experiencial nas ocorrências de passado composto. Novamente, reforçamos que, nesse volume, o conteúdo da unidade que abordava o passado composto destinava-se a discutir sobre formas de relatar experiências em espanhol. No volume 2, as ocorrências de passado composto veiculavam os valores de *perfect* experiencial, *perfect* de passado recente, *perfect* de situação persistente e *perfect* resultativo. No volume 3, por sua vez, as ocorrências veiculavam apenas *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente.

Com relação à Etapa IV, que consistia na verificação dos valores expressos nos exercícios, no volume 1, havia exercícios que reforçavam o uso do passado composto para veiculação do *perfect* experiencial. No exemplo ilustrado na imagem 6 a seguir, observa-se um modelo de quiz em que os alunos deveriam indicar as experiências românticas que já tiveram em sua vida e depois comparar a quantidade de respostas oferecidas para saber o quão românticos são.

Imagem 6 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* experiencial no volume 1 de *Aula Internacional*

A. ¿Has hecho alguna vez estas cosas? Responde al test.

¿Eres una persona romántica?



	SÍ	NO
¿Has preparado alguna vez una cena romántica?		
¿Alguna vez has escrito un poema de amor?		
¿Has vivido alguna historia de amor apasionada?		
¿Alguna vez has cantado una canción de amor a alguien?		
¿Te has enamorado alguna vez a primera vista?		
¿Has tenido que mentir por amor?		
¿Has dicho alguna vez: "Te quiero"?		
¿Alguna vez te has declarado a alguien por la radio o por la televisión?		
¿Has hecho alguna vez un viaje muy largo por amor?		
¿Alguna vez has enviado rosas o bombones a alguien después de una cena?		

Resultados del test:

ENTRE 0 Y 2 RESPUESTAS AFIRMATIVAS.
Eres una persona un poco fría. No sabes lo que significa la palabra "romanticismo". Pero cuidado: recuerda que todo el mundo necesita un poco de amor.


ENTRE 3 Y 6 RESPUESTAS AFIRMATIVAS.
Eres una persona bastante romántica. Te gusta demostrar tus sentimientos a la persona amada y hacer que él o ella se sienta bien.

7 o MÁS RESPUESTAS AFIRMATIVAS.
Sin duda eres una persona muy romántica. Pero, cuidado, vivir contigo puede ser como vivir en una novela rosa.

Fonte: *Aula Internacional* - Volume 1 (p. 110).

No volume 2, havia exercícios que reforçavam os valores de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Para o primeiro valor, apresentamos como exemplo a tarefa ilustrada na imagem 7 a seguir. Nela, os aprendizes deveriam ouvir as experiências narradas por personagens no áudio e identificar a quais personagens as experiências presentes na tabela correspondiam.

Imagem 7 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* experiencial no volume 2 de *Aula Internacional*

 **B.** Ahora, vuelve a escuchar y completa el cuadro. Puede haber más de una opción.

	1	2	3	4
1. Han estado en varias regiones del mismo país.				
2. Han estado sobre todo en una ciudad.				
3. Han comido muy bien.				
4. Han ido a museos.				
5. Han hecho excursiones.				
6. Han salido de noche.				
7. Han ido de compras.				
8. Han ido al teatro.				
9. Han ido en barco.				
10. Han ido a la playa.				

Fonte: *Aula Internacional* - Volume 2 (p. 61).

Com relação ao valor de *perfect* de passado recente, como exemplo, apresentamos uma tarefa em que os sujeitos deveriam observar um conjunto de imagens que retratavam as atividades realizadas por um casal num fim de semana e, em seguida, deveriam marcar na lista apresentada quais dessas estavam ilustradas no livro. A noção de passado recente é evocada pelo uso da expressão temporal utilizada. A tarefa encontra-se ilustrada na imagem 8, a seguir.

Imagem 8 – Exemplo de atividade para prática de *perfect* de passado recente no volume 2 de *Aula Internacional*

1. LAS FOTOS DE ESTE FIN DE SEMANA

A. ¿Cuáles de estas cosas han hecho Pili y Toni este fin de semana?

- han comido con unos amigos
- han ido a la playa
- han salido por la noche
- han ido a una exposición
- han ido a un concierto
- han jugado al ajedrez
- han estado en un parque
- han ido a comprar a un mercado
- han visto una película en casa
- han ido al cine

Fonte: *Aula Internacional* - Volume 2 (p. 58).

No volume 3, ainda que em algumas unidades haja indicação no sumário de que será abordado o conteúdo relacionado ao passado composto, não há nenhuma tarefa que vise a sua prática. Por fim, com relação à Etapa V, que consistia na verificação de informações sobre a variação do passado composto no espanhol, observamos que, em nenhum dos volumes, havia exposição sobre seu uso nas variedades da língua e sua alternância com o passado simples. Também nessa coleção, a oposição entre passado simples e composto é definida de forma categórica, em que a forma simples diz respeito a um passado terminado e a composta a um passado que mantém relação com o presente.

No quadro 1, a seguir, apresentamos uma comparação entre as duas coleções no que tange a três informações, a saber: (i) valores aspectuais descritos na coleção, seja dentro das unidades ou em anexos; (ii) valores aspectuais presentes nas ocorrências de passado composto ao longo da coleção, seja no *input* oferecido aos aprendizes ou na formulação dos exercícios; e (iii) informação acerca da variação linguística do passado composto e sua alternância com o passado simples.

Quadro 1 – Comparação entre as coleções *Español Lengua Viva* e *Aula Internacional*.

	ESPAÑOL LENGUA VIVA	AULA INTERNACIONAL
Valores descritos na coleção	<i>Perfect</i> experiencial.	<i>Perfect</i> experiencial; <i>Perfect</i> de passado recente; <i>Perfect</i> de situação persistente.
Valores presentes na coleção	<i>Perfect</i> experiencial; <i>Perfect</i> de passado recente; <i>Perfect</i> de situação persistente; <i>Perfect</i> resultativo.	<i>Perfect</i> experiencial; <i>Perfect</i> de passado recente; <i>Perfect</i> de situação persistente; <i>Perfect</i> resultativo.
Informação acerca da variação linguística	Não há.	Não há.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 Discussão

A partir do exposto na seção anterior, é possível observar que, em ambas as coleções analisadas, não há uma descrição do passado composto que permita o entendimento sobre os distintos valores aspectuais que esse possa veicular na sentença. A noção que parece ganhar maior destaque, tendo em vista que foi descrita nas duas coleções, é a de *perfect* experiencial. Na primeira coleção, *Español Lengua Viva*, apenas o *perfect* experiencial é descrito, enquanto, em *Aula Internacional*, observa-se também a exposição acerca dos valores de *perfect* de passado recente e *perfect* de situação persistente.

Vale ressaltar que, em *Español Lengua Viva*, ainda que não haja uma descrição do valor de *perfect* de passado recente, a partir da análise dos exercícios e exemplos contidos nas unidades, é possível verificar que tal noção é também bastante saliente no material. Por

outro lado, em *Aula Internacional*, embora haja uma descrição do *perfect* de situação persistente, o conteúdo não é trabalhado ao longo das unidades, diferentemente do que ocorre com os valores de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Desse modo, entendemos que, em ambas as coleções, prioriza-se a relação do passado composto com estes dois valores aspectuais.

No que tange ao valor de *perfect* de situação persistente, observamos que pouco se discute sobre ele nas coleções de maneira geral. Acreditamos que isso seja decorrente do fato de que possa facilmente ser realizado por outras formas verbais (Gomes, 2019; Nespoli, 2018; Rebouças, 2021). Ainda assim, para aprendizes brasileiros, esse seria o único valor aspectual possível de estabelecer uma relação com a morfologia de passado composto em sua língua materna, tendo em vista que, no português, essa forma expressa necessariamente *perfect* de situação persistente.

O valor de *perfect* resultativo, apesar de presente no *input* oferecido aos alunos em textos escritos e orais, não ganha destaque nem na descrição presente dentro da unidade tampouco nos anexos. Além disso, diferentemente dos demais, não está contido em tarefas que reforcem e/ou possibilitem o contato dos aprendizes com o passado composto expressando esse valor aspectual.

Em ambas as coleções, há ocorrências do passado composto veiculando os quatro tipos de *perfect* nos textos que servem de *input* para os aprendizes. Porém, ainda que todos os tipos estejam presentes nesses dados, tal fato não é suficiente para garantir que os alunos depreendam as informações necessárias acerca do uso dessa forma verbal. Um dos motivos para que esses dados não sejam considerados suficientes relaciona-se também à sua escassez nos livros, tendo em vista que, por momentos, havia apenas uma ou duas ocorrências veiculadores de um tipo específico de *perfect*. Desse modo, não é possível garantir que o aprendiz seja capaz de compreender as relações semânticas estabelecidas pelo passado composto na frase.

O segundo motivo relaciona-se à postura defendida por alguns pesquisadores de aquisição de L2, como White (2003), que afirmam que certas especificidades da estrutura da língua-alvo não são facilmente apreensíveis pelo *input*. Acreditamos que isso pode ocorrer no que respeita à aquisição dos valores do passado composto, sendo difícil para aprendizes brasileiros identificar apenas pelos dados as informações

sobre os valores aspectuais subjacentes a essa forma verbal no espanhol. Desse modo, defendemos a importância de que seja feita uma exposição adequada de tais informações nos materiais didáticos, levando em consideração que esse é o material base e/ou de apoio no processo de ensino-aprendizagem para diversos alunos.

Além disso, é importante que as descrições sejam claras e condizentes com os significados que o passado composto pode apresentar. Em alguns casos, nos materiais, havia descrições imprecisas ou que poderiam inclusive ser consideradas equivocadas. Em *Aula Internacional*, por exemplo, no trecho em que se diz que o passado composto é usado “(...) para referirnos a acciones o acontecimientos ocurridos en un momento pasado no definido. No se dice cuándo ha ocurrido la acción porque no interesa o no se sabe (Corpas; García; Garmedia, 2013, p.235).”, observamos uma informação que não reflete a realidade da língua, tendo em vista ser possível relacionar o passado composto a momentos definidos no passado.

Outro ponto que destacamos é a ausência da informação sobre a possibilidade de que tal forma possa veicular aspecto perfectivo. Dicotomicamente, descreve-se, nos materiais, que o passado simples refere-se à expressão de um passado terminado (perfectivo) enquanto o passado composto refere-se à expressão de um passado que mantém relação com o presente (*perfect*).

Em ambas as coleções, não há nenhuma informação sobre a variação do passado composto e sua alternância com o passado simples nas distintas regiões em que o espanhol é falado como língua materna. A ausência dessa informação combinada à afirmação dicotômica acerca da diferença de uso entre passado simples e o composto nos livros revela que a descrição nesses materiais não reflete a realidade linguística de nenhuma variedade da língua, tendo em vista que, até mesmo em variedades em que a oposição entre passado simples e composto é mantida, diversos fatores sociolinguísticos influenciam na escolha dessas formas verbais (Araújo, 2014; Silva, 2017).

Acreditamos que esses materiais seguem uma tendência apresentada em outros voltados para aprendizes de espanhol como língua estrangeira em que se busca apresentar a língua espanhola como uniforme, passando ao aprendiz uma falsa ideia de homogeneidade (Gomes *et al.*, 2019; Sebald, 2009).

Por fim, consideramos que o passado composto é uma forma verbal que possui diversas funções linguísticas na sentença que não são depreensíveis facilmente a partir do contexto pelos aprendizes de língua estrangeira. Assim, é necessário que haja uma descrição mais generosa acerca de seu uso nos materiais didáticos e que seja condizente com a realidade sociolinguística do idioma.

7 Considerações finais

Buscamos, neste trabalho, verificar como se realizava a descrição do passado composto com relação a seus valores aspectuais em duas coleções de livros didáticos voltadas para o ensino de espanhol como língua estrangeira, *Español Lengua Viva* e *Aula Internacional*. Para tanto, verificamos a descrição presente no conteúdo das unidades, nos anexos, bem como os valores veiculados nas ocorrências presentes no *input* oferecido aos aprendizes e nos exercícios das coleções. Além disso, procuramos avaliar se havia informação sobre a diferença no uso do passado composto bem como sua alternância com o passado simples nas distintas variedades de espanhol.

Os resultados indicaram que os valores aspectuais mais salientes na apresentação do passado composto nas coleções investigadas são os de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, enquanto *perfect* de situação persistente aparece com menor destaque e *perfect* resultativo não é descrito nem abordado nas tarefas. Por outro lado, o valor de *perfectivo* é sempre apresentado de forma associada à morfologia de passado simples, reforçando uma falsa dicotomia entre as duas formas de perfeito no espanhol.

Discutimos que, em ambas as coleções, a oposição descrita entre passado simples e composto não reflete a realidade sociolinguística do idioma, apresentando uma falsa ideia de homogeneidade da língua ao aprendiz. É preciso, portanto, que o passado composto seja melhor descrito nos materiais didáticos e seja apresentado levando em consideração a variação linguística do espanhol.

Declaração de autoria

Jean Carlos da Silva Gomes: Conceptualização; Investigação; Coleta e Curadoria de dados; Escrita – original; Metodologia; Análise formal; Escrita – análise e edição; Recursos.

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold: Conceptualização; Curadoria de dados; Metodologia; Escrita – análise e edição.

Referências

ARAÚJO, L. S. A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte. *Entretextos*, Londrina, v. 14, n. 1, p. 258-282. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2014v14n1p>.

ARAÚJO, L. *A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha*. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2017.

BUITRAGO, A.; DÍEZ, M.; DOMÍNGUEZ, R.; MARTIN, E.; MARTÍN, M.; NATAL, M. *Español Lengua Viva*. São Paulo: Moderna, 2007.

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A. *Aula Internacional*. España: Difusión, 2013.

DAHL, Ö. *Tense and aspect systems*. Oxford: Blackwell, 1985.

ESPINO, S. *Present perfect: uma questão de aspecto: um estudo sobre o contexto na compreensão da noção de aspecto subjacente ao present perfect simple em inglês*. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

GARCÍA-TESORO, A. Valores evidenciales y discursivos del pretérito perfecto compuesto en narraciones de migrantes andinos en Cuzco. *In:*

PALACIOS, A. (org.). *Variación y cambio lingüístico en situaciones de contacto*. España: Ibero Americana Vervuete, 2017. p. 79-96.

GOMES, J. Aquisição do aspecto perfect por falantes nativos de espanhol da Argentina aprendizes de português como L2. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 2, p.354-377, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-21491>.

GOMES, J. *O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer*. 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, J. Políticas Linguísticas e a formação do professor de espanhol. *In: SILVA-JÚNIOR, A. (org.). Linguística Aplicada e Hispanismo*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2022. p. 31-60.

GOMES, J.; NASCIMENTO, S.; SILVA, R.; SEBOLD, M. O tratamento da oralidade nos livros didáticos para ensino de espanhol como língua estrangeira. *Revista Língua & Ensino*, Rio de Janeiro, v. 2, n. especial., p. 42-54, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/le/article/view/26479>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

HENDERSON, C. Aspectos semânticos pragmáticos y discursivos del Pretérito Perfecto Compuesto. *In: OLSEN, M.; SWIATEK, H.; ROSKILDE-KÖPENHAMN, E. (orgs.). Aspectos semânticos pragmáticos y discursivos del Pretérito Perfecto Compuesto*. Roskilde: Roskilde Universitetscenter, 2006. p. 1-9.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. *In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (orgs.). Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153 - 205.

JARA, M. Funciones discursivas y gramaticalización del pretérito perfecto compuesto en el español de Lima. *Spanish in Context*, v. 8, n. 1, p. 95-118, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1075/sic.8.1.05jar>.

JESUS, J.; MATOS, A.; MARTINS, A.; NESPOLI, J. O aspecto perfect no português do Brasil. *Travessias Interativas*, Sergipe, v. 7, n. 14, p. 1-18. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/9156>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

MARTIN, I. *Espanhol Série Brasil*. São Paulo: Ática, 2007.

MEDEIROS, B.; MARTINS, A.; GOMES, J.; PESSÔA, L. As realizações morfológicas de perfect associado ao futuro. *Revista Lingüística y Literatura*, Antioquia, v. 34, n. 84, p. 154-184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.lyl.n84a07>.

MONTES, C. *Aplicaciones de los corpus lingüísticos a la enseñanza de español como lengua extranjera*. Encuentro ELE UK - 2016 en University of Reading, 24 de junio de 2016.

NESPOLI, J. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, L. *Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes*. 2010. 270 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

OLIVEIRA, L. O multifuncional pretérito perfeito composto espanhol em materiais didáticos. *Calidoscópio*, Vale do Rio dos Sinos, v. 12, n. 1, p. 83-93, 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.121.09>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. São Paulo: Macmillan, 2010.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (orgs.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

PRIETO, R. La coloquialidad como distinción contrastiva de los tiempos verbales españoles y alemanes. *Philologie im Netz*, v. 48, p. 20-39, 2009. Disponível em: <https://web.fu-berlin.de/phin/phin48/p48t2.htm>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo para una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

REBOUÇAS, E. *A realização morfossintática do aspecto perfect por falantes bilíngues de espanhol e inglês de Porto Rico*. 2021.

274 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SANT'ANNA, A. *Realizações morfossintáticas do perfect associado ao passado no português do Brasil*. 2021. 103 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras: Português-Latim) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SEBOLD, M. *A realização do traço aspectual do pretérito perfecto*. In: V Congresso Brasileiro de Hispanistas (e) I congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas. *Anais....* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

SILVA, K. *La variación entre el pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en el español de los jóvenes de lima*. 2017. 33 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras-Espanhol). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2017.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

WHITE, L. *Second language acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.